

CAMPO DE MARTE, SÃO PAULO, SP, 28 DE SETEMBRO DE 1997

*Presidente da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil, Pastor José Wellington Bezerra da Costa; Senhores Reverendos e Pastores das Assembléias de Deus no Brasil aqui presentes e de organizações evangélicas; Meu povo, povo de São Paulo, povo do Brasil,*

Eu quero, muito humildemente, agradecer as palavras de boas-vindas, o ambiente caloroso, cálido, com que sou recebido aqui. E falo em nome do Governador e de todos aqui presentes.

Estou aqui como Presidente da República, para dar o meu testemunho de que o Brasil é um país de paz e de amor e que o Brasil é um país que sabe respeitar cada um dos brasileiros nas suas crenças e sabe, muito especialmente no caso da Assembléia de Deus, como disse o Pastor Wellington, que se trata de cidadãos que têm a bandeira do Brasil lá em cima, têm Deus no coração e têm o cumprimento de cidadania como o seu norte.

Só o fato mesmo, que aqui já foi mencionado, do enorme trabalho social e, sobretudo, do trabalho de recuperação daqueles que, por algum motivo, se desviaram do bom caminho, para que deixem as dro-

gas, deixem as bebidas, deixem a vida que leva ao desespero e se voltem uns aos outros para a construção da paz, só isso já justificaria a presença de todos nós, num gesto de irmandade, num gesto de gratidão.

Eu dou as boas-vindas àqueles que vêm de longe, àqueles que ouviram os ecos da Conferência de Jerusalém, onde os representantes brasileiros da Assembléia de Deus garantiram que aqui haveria uma reunião, dentro da paz, dentro da ordem e da legalidade e com respeito. Por isso, estamos todos reunidos aqui, neste Campo de Marte, que, apesar de o nome Marte não inspirar muito, é, hoje, um campo de paz e não de guerra.

Peço aos que aqui estão, bem como a todos que nos visitam e aos brasileiros em geral, que continuemos acreditando em nós próprios e no nosso país, que trabalhemos, trabalhemos dentro da ordem, com sinceridade, para nosso acrescentamento material e espiritual, que sejamos sempre muito sensíveis à realidade dos que mais precisam, dos que mais necessitam, porque o Brasil só será grande mesmo, quando nós tivermos mais igualdade, quando nós pudermos realmente sentir e dizer “irmão” um ao outro, sem que disso venha alguma hipocrisia, senão uma base natural de maior igualdade entre todos os brasileiros.

Nós, como governantes, temos que, na nossa ação temporal, fazer o possível e o impossível para que o País avance. Mas o País não pode avançar, se não houver um povo que, realmente, seja desejoso disso, se não houver aqueles, como é o caso dos pastores aqui, que conduzam este país, este povo para um ideal de maior tranquilidade, um ideal de maior confiança. De alguma maneira, quem assume as funções de Presidente traz, no coração, uma parcela de cada brasileiro, traz, portanto, uma parcela de cada denominação.

E é por isso que estou aqui, com sinceridade, porque eu recebi o apoio de vocês. E eu sei, como aqui foi dito, que oram por mim, pela minha família, por aqueles que dirigem o Brasil, não no sentido egoístico, mas no sentido positivo, de fazer com que nós possamos ter mais energia para acertar, para caminharmos juntos, e caminharmos sem intolerância, sem discriminações, com consciência das nossas responsabilidades.

Eu desejo muito êxito nesses encontros. Desejo que saiam daqui revigorados. E, como devo me ausentar por razões de protocolo, vou terminar usando a palavra que ouvi de Händel, que é a mais bela que se pode ouvir: “Aleluia!”

